

66 Taxa de 1997, segundo o IBGE, foi a maior em cinco anos

Levantamento indica 829 mil desempregados nos 6 principais centros

Flávia Oliveira

• O presidente Fernando Henrique Cardoso tem razão ao dizer que o desemprego é preocupante. Não faz duas semanas, o IBGE divulgou que a taxa do ano passado foi a maior desde 1992. Naquele ano, o país ainda vivia a ressaca recessiva do Governo de Fernando Collor de Mello.

A taxa de desemprego de 1997 ficou em 5,66%, contra 5,42% no ano anterior. Em 1992, o índice chegara a 5,76%. Não é só. No último mês do ano passado, o índice fora o pior registrado em dezembro dos últimos 14 anos. Sinal de que as vagas temporárias, comuns no período pré-natalino, já não são tão abundantes.

O IBGE não classifica como desempregado o trabalhador da economia informal — portanto, sem garantias trabalhistas. Para o Governo, desempregado é o indivíduo sem trabalho ou à procura dele. E nessa situação, em dezembro de 97, havia 829 mil brasileiros nas seis regiões metropolitanas pesquisadas: São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife.

Dos 16,3 milhões que trabalham nesses centros urbanos, 45% têm carteira assinada. Outros 49% engrossam o exército dos trabalhadores por conta própria e dos sem carteira, que tem lucrado o Brasil de desemprego ainda maior.

A busca por competitividade vem provocando redução drástica nos postos de trabalho da indústria. No início, comércio e serviço tinham fôlego para absorver a mão-de-obra dispensada, ainda que em vagas com salário menor.

Mas o próprio IBGE admite que o processo se estagnou. Em 1997, o emprego industrial caiu 4%, mas os outros dois setores cresceram juntos só 2,1%. Isso, somado ao desaquecimento esperado para o primeiro trimestre, faz analistas preverem uma alta recorde do desemprego este ano.

A Tendências Consultores, por exemplo, calcula que — a despeito das obras públicas que tradicionalmente fazem o desemprego recuar em anos de eleições — a taxa pode bater 8%. Se confirmada, seria a maior já apurada pelo IBGE. E, definitivamente, preocupante.